Informe de Imprensa – Brasília (DF), 11 de novembro de 2026

BB registra lucro líquido ajustado de R$ 8,6 bilhões nos 9 meses acumulados de 2026

O BB mantém foco na retomada da rentabilidade, na geração de negócios sustentáveis, inclusive pelas mais de 80 empresas do conglomerado, e em desembolsos em linhas com melhor relação risco-retorno

O Banco do Brasil registrou lucro líquido ajustado de R$ 8,6 bilhões nos nove primeiros meses de 2026, em um período marcado pelo aumento do custo do crédito, sobretudo em razão da inadimplência da carteira do agronegócio. No terceiro trimestre, o resultado foi de R$ 1,3 bilhão, enquanto a carteira de crédito expandida alcançou R$ 1,3 trilhão e as receitas de prestação de serviços avançaram 4,8% no acumulado do ano.

O BB mantém foco na retomada da rentabilidade, na geração de negócios sustentáveis, inclusive pelas mais de 80 empresas do conglomerado, e em desembolsos em linhas com melhor relação risco-retorno. Por outro lado, segue atuando de forma ativa na gestão da qualidade da carteira, com foco em soluções de renegociação e recuperação de crédito, ampliando a cobrança e a retomada de ativos vinculados em garantia.

Margem financeira bruta

A margem financeira bruta totalizou R$ 26 bilhões no terceiro trimestre de 2026, queda de 5,5% na comparação trimestral e de 1,5% em 12 meses. No acumulado, a margem somou R$ 80,9 bilhões, crescimento 7,4%, sustentado, principalmente, pelos negócios com clientes, com destaque para as receitas com operações de crédito.

Receitas de prestação de serviços

As receitas de prestação de serviços somaram R$ 9,3 bilhões no trimestre, elevação de 1,6% sobre o segundo trimestre de 2026 e de 4,6% na comparação com o 3T25. Na visão acumulada, o aumento foi de 4,8%, totalizando R$ 27,2 bilhões, impulsionado principalmente pelas receitas de administração de fundos (+11,4%) e consórcios (+12,7%), demonstrando a força e a importância das empresas do Conglomerado BB.

Eficiência e despesas administrativas

As despesas administrativas totalizaram R$ 10,3 bilhões no trimestre, elevação de 2,0% em relação ao trimestre anterior e de 4,8% na comparação com o 3T25. No mês de setembro/26, os funcionários obtiveram reajuste salarial de 4,6%, em acordo coletivo válido até 2028. No acumulado de nove meses, o crescimento foi de 4,8%,

refletindo os reajustes salariais e os investimentos contínuos em pessoas e tecnologia. O índice de eficiência acumulado em 12 meses foi de 28,5%.

Carteira de Crédito Expandida

A Carteira de Crédito Expandida encerrou setembro de 2026 com saldo de R$ 1,3 trilhão, redução de 0,5% no trimestre e crescimento de 2,2% em 12 meses. O Banco do Brasil permanece focando em linhas que apresentem melhor relação risco-retorno e garantias.

Pessoa Física: saldo de R$ 357,7 bilhões, mantendo-se estável na variação trimestral e crescendo 2,1% em 12 meses, influenciada principalmente pelo desempenho do crédito consignado, onde o BB é líder de mercado, que evoluiu 5,0% na comparação com setembro de 2025.

Pessoa Jurídica: a carteira totalizou R$ 464,4 bilhões, aumento de 1,8% no trimestre e de 2,5% em 12 meses, com destaque para o crescimento da carteira Governo (+19,7%). Destaque também para as operações com fundos garantidores, que alcançaram 41% da carteira de micro e pequenas empresas (MPE).

Agronegócios: saldo de R$ 403,6 bilhões, com redução de 4,3% no trimestre e crescimento de 1,2% em 12 meses. Nos primeiros três meses do Plano Safra 2026/2027 foram desembolsados R$ 24,5 bilhões, com destaque para o Pronaf, que cresceu 3,3% frente ao mesmo período de 2025/2026.

Carteira de Crédito Sustentável: atingiu R$ 431,5 bilhões em setembro de 2026, mantendo-se estável no trimestre e crescendo 8,2% em 12 meses. O resultado demonstra a capacidade do Banco do Brasil de oferecer soluções financeiras alinhadas à transição para uma economia mais sustentável, mantendo sua posição de destaque como um dos principais financiadores de atividades com impacto socioambiental positivo no país.

Custo do crédito e qualidade da carteira

O custo do crédito totalizou R$ 21,2 bilhões no trimestre, variação de 14,9% em relação ao trimestre anterior e de 18,4% comparado ao 3T25. Na visão acumulada de nove meses, somou R$ 58,6 bilhões, em razão da continuidade da elevação da inadimplência da carteira de agronegócios. A inadimplência é concentrada em médios e grandes produtores, na soja, no milho e na pecuária, principalmente no Centro-Oeste.

O índice de inadimplência acima de 90 dias encerrou setembro em 6,08%.

Capital

O índice de capital principal alcançou 10,80% em setembro de 2026 e o Índice de

Basileia encerrou o período em 13,45%.

Projeções Corporativas

Em linha com as melhores estimativas disponíveis e reafirmando o compromisso com a transparência e a sustentabilidade das operações, O Banco do Brasil revisou suas projeções corporativas para 2026, conforme a tabela a seguir.

Guidance 2026

	Intervalo Anterior entre	Intervalo Revisado entre	Realizado 9M26
Carteira de Crédito [1]	**0,5% e 4,5%**	**-2,0 e 0,0%**	**0,8%**
Pessoas Físicas	6% e 10%	0,0 e 2,0%	2,1%
Empresas	-3% e 1%	-4,0 e -2,0%	-0,9%
Agronegócios	-2% e 2%	-3,0 e -1,0%	1,2%
Carteira Sustentável	**2% e 6%**	**Mantido**	**8,2%**
Margem Financeira Bruta	**7% e 11%**	**2,5 e 4,5%**	**7,4%**
Custo do Crédito [2]	R$ bilhões **65 e 70**	R$ bilhões **80 e 83**	R$ bilhões **58,6**
Receitas de Prestação de Serviços	**2% e 6%**	**Mantido**	**4,8%**
Despesas Administrativas	**5% e 9%**	**Mantido**	**4,8%**
Lucro Líquido Ajustado	R$ bilhões **18 e 22**	R$ bilhões **9 e 11**	R$ bilhões **8,6**

(1) As projeções de crédito consideram a carteira doméstica adicionada de TVM privados e garantias e não considera crédito ao governo. (2) Custo do Crédito: corresponde às despesas de perda esperada (conforme Resolução CMN nº 4.966/21), somadas aos descontos concedidos e deduzidas das receitas com recuperação de crédito.

As Projeções Corporativas refletem as expectativas atuais da Administração e não constituem garantia de desempenho futuro. Por serem dependentes das condições de mercado e do desempenho econômico (doméstico e internacional) e estarem sujeitos a riscos e incertezas, inclusive fora do controle da Administração, os resultados e performances efetivos podem divergir daqueles previstos nas projeções.

Press Release

Banco do Brasil S.A. | Third Quarter 2026

Press Release – Brasília (DF), November 11, 2026

BB reports adjusted net income of R$ 8.6 billion in the 9 months of 2026

BB remains focused on restoring profitability, generating sustainable business, including through the more than 80 companies in the conglomerate, and on disbursements in segments with a better risk-return ratio

Banco do Brasil recorded adjusted net income of R$ 8.6 billion in the first nine months of 2026, in a period marked by the increase in the cost of credit, mainly due to the delinquency of the agribusiness portfolio. In the third quarter, the result was R$ 1.3 billion, while the expanded loan portfolio reached R$ 1.3 trillion and fee income advanced 4.8% year-to-date.

BB continues to focus on restoring profitability, on the generation of sustainable business, including through the more than 80 companies in the conglomerate, and on disbursements in segments with a better risk-return ratio. On the other hand, it continues to play an active role in managing the quality of the portfolio, with a focus on credit renegotiation and recovery solutions, expanding the collection and resumption of assets pledged as collateral.

Net Interest Income

Net Interest Income totaled R$ 26 billion in the third quarter of 2026, down 5.5% quarter-on-quarter and 1.5% in 12 months. In cumulative terms, the margin totaled R$ 80.9 billion, an increase of 7.4%, mainly supported by business with customers, especially revenues from credit operations.

Fee Income

Fee Service totaled R$ 9.3 billion in the quarter, up 1.6% from the second quarter of 2026 and 4.6% compared to 3Q25. In the cumulative view, the increase was 4.8%, totaling R$ 27.2 billion, mainly driven by revenues from asset management (+11.4%) and consortium (+12.7%), demonstrating the strength and importance of the companies of the BB Conglomerate.

Efficiency and administrative expenses

Administrative expenses totaled R$ 10.3 billion in the quarter, an increase of 2.0% compared to the previous quarter and 4.8% compared to 3Q25. In September/26, employees obtained a salary adjustment of 4.6%, in a collective agreement valid until 2028. In the cumulative nine months, the growth was 4.8%, reflecting salary adjustments and continuous investments in people and technology. The cost-to-

income ratio in 12 months was 28.5%.

Expanded Loan Portfolio

The Expanded Loan Portfolio ended September 2026 with a balance of R$ 1.3 trillion, a reduction of 0.5% in the quarter and growth of 2.2% in 12 months. Banco do Brasil continues to focus on lines that present a better risk-return ratio and guarantees.

Individuals: balance of R$ 357.7 billion, remaining stable in the quarterly change and growing 2.1% in 12 months, mainly influenced by the performance of payroll loans, where BB is the market leader, which grew 5.0% compared to September 2025.

Corporate: the portfolio totaled R$ 464.4 billion, an increase of 1.8% in the quarter and 2.5% in 12 months, with a highlight to the growth of the Government portfolio (+19.7%). Operations with guarantee funds also stood out, reaching 41% of the portfolio of micro and small enterprises.

Agribusiness: balance of R$ 403.6 billion, down 4.3% in the quarter and up 1.2% in 12 months. In the first three months of the 2026/2027 Crop Plan, R$ 24.5 billion were disbursed, with Pronaf (family farming) standing out, which grew 3.3% compared to the same period in 2025/2026.

Sustainable Loan Portfolio: reached R$ 431.5 billion in September 2026, remaining stable in the quarter and growing 8.2% in 12 months. The result demonstrates Banco do Brasil's ability to offer financial solutions aligned with the transition to a more sustainable economy, maintaining its prominent position as one of the main financiers of activities with a positive social and environmental impact in the country.

Cost of credit and loan portfolio quality

The cost of credit totaled R$ 21.2 billion in the quarter, up 14.9% from the previous quarter and 18.4% from 3Q25. In the nine-month cumulative view, it totaled R$ 58.6 billion, due to the continued increase in delinquency in the agribusiness portfolio. Delinquency is concentrated in medium and large producers, soybeans, corn and livestock, mainly in the Midwest.

The delinquency rate over 90 days ended September at 6.08%.

Capital

The Common Equity Tier 1 reached 10.80% in September 2026 and the Basel Ratio

ended the period at 13.45%.

Guidance

In line with the best available estimates and reaffirming its commitment to transparency and sustainability of operations, Banco do Brasil revised its guidance for 2026, as shown in the following table.

Guidance 2026

	Previous Range between	Revised between	Observed 9M26
Loan Portfolio[1]	**0.5% and 4.5%**	**-2.0 and 0.0%**	**0.8%**
Individuals	**6% and 10%**	**0.0 and 2.0%**	**2.1%**
Companies	**-3% and 1%**	**-4.0 and -2.0%**	**-0.9%**
Agribusiness	**-2% and 2%**	**-3.0 and -1.0%**	**1.2%**
Sustainable Portfolio	**2% and 6%**	**Unchanged**	**8.2%**
Net Interest Income	**7% and 11%**	**2.5 and 4.5%**	**7.4%**
Cost of Credit[2]	R$ billion **65 and 70**	R$ billion **80 and 83**	R$ billion **58.6**
Fee Income	**2% and 6%**	**Unchanged**	**4.8%**
Administrative Expenses	**5% and 9%**	**Unchanged**	**4.8%**
Adjusted Net Income	R$ billion **18 and 22**	R$ billion **9 and 11**	R$ billion **8.6**

(1) Credit projections consider the domestic loan portfolio plus private securities (TVM) and guarantees, and do not include government credit. (2) Cost of Credit: corresponds to expected loss expenses (pursuant to CMN Resolution No. 4,966/21), added to discounts granted and net of credit recovery income.

The Corporate Projections reflect management's current expectations and do not constitute a guarantee of future performance. Because they are dependent on market conditions and economic performance (domestic and international) and are subject to risks and uncertainties, including beyond management's control, actual results and performance may differ from those anticipated in the projections.